

## HISTÓRIA DO FESTIVAL

No início dos anos 90 muitas bandas estavam começando a despontar. Vivíamos um momento de efervescência. E o mais bacana é que eram bandas que deixavam bem claras suas influências brasileiras. Não tinha mais nada de querer soar ou parecer com uma banda inglesa ou americana. Era Chico Science trazendo o Maracatu, Raimundos pegando pesado no forró, o Planet Hemp e sua carioquice, entre outras. Um ótimo momento musical.

No início dos anos 90 tinha também o CEP 20.000. Um projeto voltado para novos poetas que subiam ao palco do Sergio Porto para experimentar a poesia oralizada. Lá estava eu com meus versos e trabalhando na produção. Eu era do grupo “Pô,Ética”, que fez um certo sucesso aqui no Rio. A última apresentação do “Pô,Ética”, foi justamente no primeiro CEP 20.000.

Tudo rolando e todo mundo batalhando por espaços. Cada vez surgiam mais bandas querendo se apresentar no CEP. Isto foi ficando complicado pois, se aceitássemos todas, acabaria o espaço para os poetas. Nesta hora, eu, que já era bem ligado em música e em novos talentos, resolvi sair da produção do CEP para ir cuidar das bandas. E assim fiz. Me lembro como se fosse ontem eu, Chacal e a produtora Alexandra Popovitch sentados numa mesa do Baixa Gávea falando sobre este novo projeto quando Chacal soltou o nome: Humaitá Pra Peixe. Bateu e ficou. Estávamos em 1994.

Nas primeiras edições eram três artistas por dia e na primeira noite tivemos os cantores e compositores Pierre Aderne, Humberto Effe e Paulinho Moska. De lá pra cá muita história já rolou e a cada ano a gente ia se surpreendendo por estar realizando mais um Festival. A sensação é bem esta agora, nas bicadas de fazermos a edição de 12 anos. O HPP está entrando na adolescência. Um rapaz simpático e independente.

Não poderia falar da história do Festival sem falar dos patrocinadores. Pra começar, desde o início tivemos o apoio da RioArte. O órgão da Secretaria Municipal de Cultura dá o Espaço Cultural Sergio Porto. Em 94, quem estava lá era a Maria Julia, que sempre foi uma grande entusiasta de tudo que a galera do CEP aprontava. Fizemos 6 anos sem nenhum patrocínio. Até que a Coca Cola pintou com o primeiro. De cara isto já fez com que o Festival começasse a ficar mais profissional. Começamos a poder melhorar o som, caprichar mais na divulgação e contratar gente para trabalhar. No ano seguinte foi a marca Sprite quem chegou junto. Depois veio a Pepsi Twist, que ficou dois anos. Em 2005 tivemos a TIM e em 2006 tivemos que fazer o Festival sem nenhum patrocinador. Foi uma prova da nossa disposição para realizar. E fizemos bonito! Tanto assim que o HPP virou 5 programas no Multishow e saímos fortalecidos.. Acho legal já terem passado todas essas marcas pelo Festival. Até porque as marcas e as empresas são feitas por pessoas e com cada uma delas pudemos aprender, evoluir e ficar mais profissionais.

Outra coisa bacana da nossa história foi que em 2004 lançamos os primeiros discos pelo Cardume. O nosso selo!! Laçamos a Thalma de Freitas, o Bangalafumenga, o China e o Jimi James. Foi uma grande vitória a realização do selo que ainda pretende lançar mais artistas daqui pra frente.

Enfim, poderia ficar aqui horas falando sobre o Festival e suas histórias. Tá aí um assunto que gosto muito. Sei que o espaço é curto e a idéia era só falar de como foi o início de tudo. Mas sabe que, às vezes, acho que ainda estamos só no início. Por exemplo, eu, com 12 anos, ainda nem estava muito ligado em música...

### **Bruno Levinson**

Criador do Humaitá Pra Peixe